



Adolescentes e crianças foram maioria nos corredores da VI Bienal Internacional do Livro de Alagoas

LITERATURA. Até a última sexta-feira, quase 100 mil pessoas já haviam passado pelo Centro de Convenções

Público infantojuvenil lota Bienal

Por dia, alunos de 100 escolas frequentam a feira; mais de 140 editoras participam do evento e consideram vendas satisfatórias

LELO MACENA
REPÓRTER

Quase sem voz, na tarde da última sexta-feira, após ter almoçado com Leda Nagle e ter participado da palestra da jornalista e apresentadora, a diretora da Editora da Ufal (Edufal) e coordenadora da VI Bienal Internacional do Livro de Alagoas, Stela La-

meiras, aproveitou a breve entrevista com a *Gazeta* para respirar e descansar as pernas. Sentada em um sofá, no estande da Edufal na feira, ela comemorou. "Neste oitavo dia da Bienal, eu diria para você que nós estamos vivendo a felicidade do sucesso", disse sorrindo.

Enquanto Stela falava, ela observava através do

vidro do estande a movimentação da multidão de crianças que invadiu, literalmente, a Bienal. A presença de alunos de 100 escolas por dia conferiu a esta edição do evento mais do que nunca um caráter infantojuvenil.

"A Leda Nagle ficou impressionada. Ela não esperava essa quantidade de crianças", comentou a coordenadora da Bienal. "Mas para nós é gratificante vê-los felizes, interessados, empolgados com o evento, e saindo daqui com um livro", disse Stela, ao ressaltar a iniciativa da

Prefeitura de Maceió, por meio da Secretaria Municipal de Educação (Semed), na criação do Vale-Livro para esta edição da Bienal. Professores e alunos da rede municipal de ensino tiveram créditos de R\$ 25 e R\$ 10, respectivamente, para investir em livros.

"A qualidade pedagógica de um livro de menos de R\$ 10 pode ser questionada, mas acredito que há literatura, sim, neste livro. Há a possibilidade de uma criança conhecer um 'Pinóquio', um 'Saci Pererê', e isso fazer com que ela desperte para sempre seu

gosto pela literatura", disse Stela, ao elogiar o projeto da Semed e contabilizar até aquele momento a presença de 45 mil crianças e adolescentes.

Até a tarde da última sexta-feira, quase 100 mil pessoas já haviam passado pelos corredores da Bienal. Segundo Stela Lameiras, as notícias que chegavam das mais de 140 editoras que participam do evento é de que as vendas estavam ocorrendo de maneira satisfatória.

Mais de 100 lançamentos de livro estavam previstos para esta VI Bi-

enal. "As editoras cujos autores estão lançando os livros aqui estão registrando um volume grande de vendas", comentou a coordenadora da Bienal.

Ela destacou também a presença dos cordelistas, que dividiram espaço com os grandes do mercado editorial. "Nós buscamos fazer esse trajeto do trovadorismo ao cordel, temos desfiles de cordelistas diariamente", disse, ao citar o cordelista alagoano Jorge Calheiros. "Ele se sente muito feliz de ser o anfitrião de outros cordelistas que nos procuram".



Stela Lameiras conta que Bienal foi organizada quase sem receita

Por pouco, evento não foi cancelado

Em meio ao clima de comemoração pelo sucesso do evento, a coordenadora da VI Bienal Internacional do Livro, Stela Lameiras, lembrou que esta edição da Bienal esteve muito perto de ser cancelada.

"Houve a transição da direção da Edufal e também existiu a possibilidade de não existência desta edição da Bienal neste momento. Mas se deixássemos para o próximo ano, não seria mais a Bienal", disse a professora Stela.

"Junto ao reitor Eurico Lôbo e à vice-reitora Rachel Rocha, eu acho que nós formamos o trio da boa vontade", brinca Stela, ao ressaltar o esforço feito pela Universidade Federal de Alagoas para manter o maior evento cultural de Alagoas.

"Tivemos a coragem de sair quase sem receita, com um evento orçado em R\$ 1,3 milhão", conta Stela Lameiras, ao ressaltar a habilidade dos organizadores da Bienal de fa-

zer permutas e assim conseguir manter o evento. "Foi bem ao modo das feiras africanas, onde são feitas as trocas dos produtos", compara ela. "Também não posso deixar de destacar o amor e o desprendimento da equipe da Edufal".

PROGRAMAÇÃO

O último dia da Bienal está cheio de atrações. As 10h, o evento será aberto com o Seminário Afro-Internacional: a Comunida-

de dos Países de Língua Portuguesa e os Contributos para o Diálogo entre África e Brasil.

Às 13h, na Sala Caetés, será a vez do escritor Milton Hatoum proferir palestra sob o tema Experiência e linguagem literária.

Às 18h, em uma mesa-redonda que contará com a presença dos escritores alagoanos Fernando Fiúza, Tainan Costa e Vera Romariz, será debatida a Produção poética contemporânea em Alagoas. **LM**